

# Ciência

Rousas J. Rushdoony

No mundo moderno, a ciência é uma parte importante do curriculum escolar por duas razões. *Primeira*: entre as várias ciências há *algumas* que tiveram um impacto importante no mundo moderno e, *segunda*, o homem moderno atualmente tende a crer que a ciência, ao invés da Bíblia, é a fonte primária de verdade. Portanto, é importante que examinemos cada uma destas duas coisas de forma cuidadosa, embora breve.

As ciências causaram, em diferentes graus, um impacto importante em nosso mundo atual, porém a natureza desse impacto varia de uma ciência para outra. Assim, *primeiro*, temos o impacto sumamente extenso da teoria evolutiva sobre o mundo moderno. A teoria da evolução não é uma ciência em si mesma, mas uma teoria sustentada por muitos cientistas em meio a outros que a desacreditam. Todo o campo da teoria evolutiva, desde a biologia, geologia, paleontologia, astrofísica ou qualquer outra disciplina, é importante porque suas premissas *religiosas* governam a vida moderna. A cosmovisão do homem moderno está governada pela evolução, e a evolução se identifica com a ciência. Portanto, o cristão deve separar as ciências, em seu pensamento e em seu ensino, desta doutrina da evolução. Isto não significa que deva limitar-se aos fatos como tais. Não existem fatos se não os interpretamos. Em todas as áreas da vida e pensamento, *todos os fatos* derivam seu significado das pressuposições religiosas do homem. Estas pressuposições determinam o que é um fato e qual será sua interpretação. Está claro que existe um universo de diferença entre a visão de um ateu e a de um cristão ortodoxo quanto à maneira de ver o mundo. Para um, todos os fatos são ordinários, produtos da casualidade; para o outro, todos os fatos são criados por Deus e, portanto, partes coerentes de um todo coerente. Todo homem interpreta o que se relaciona com os fatos em termos de suas premissas religiosas básicas. De modo que, *não* substituímos a evolução com os *fatos como tais* mas com o criacionismo, os fatos criados por uma Trindade soberana e ontológica.

*Segundo:* algumas ciências realmente tiveram um impacto importante na vida moderna, não em seus aspectos teóricos, mas em seus efeitos práticos. A química, por exemplo, alterou profundamente nosso mundo. O papel do químico quase nunca é reconhecido no desenvolvimento da tecnologia. A era da automação depende do trabalho do químico, que tornou possível o uso do petróleo em uma variedade de formas. Nossa tecnologia moderna depende muito dos cientistas e pesquisadores.

*Terceiro:* é importante evitar confundir os cientistas acadêmicos com os cientistas pesquisadores. Os educadores tendem a exaltar outros educadores, e os professores de ciências tendem a equiparar o conhecimento e a grandeza científica com a ciência universitária. Nossos livros didáticos de História e de Ciências estão radicalmente equivocados em suas ênfases devido a esta associação, e por isso se desconhece a maior parte da história das ciências. Com umas poucas exceções, os grandes avanços da ciência ocorreram em associação com a indústria, e os cientistas pesquisadores associados às diferentes corporações são fundamentais para o mundo moderno. Isto não somente é verdade com respeito à tecnologia mas também com respeito às plantas, árvores e coisas semelhantes. Suprima as contribuições industriais à ciência e estaremos de volta à era do cavalo e da carroça, ou pior, do arco e flecha! Exaltar a ciência acadêmica é fugir do assunto e significa, em essência, descartar a ciência em troca de um discurso sobre a ciência.

*Quarto,* há ainda um outro fator importante, o inventor, que não é nem um cientista nem um pesquisador. Foi, curiosamente, um barbeiro de Kingsburg, Califórnia, quem inventou um novo disco que impulsionou substancialmente o progresso agrícola nos anos subseqüentes. Thomas Edison foi um inventor, não um cientista, e muitas de nossas ferramentas básicas são obras de homens que não eram cientistas mas que se tornaram inventores.

E agora, voltando-nos para a outra faceta importante do ensino de ciência, devemos lembrar que está equivocada a preferência do homem moderno pela ciência em lugar da Escritura como fonte primordial da verdade. *Primeiro,* nos é dito que a ciência nos dá a verdade verificável por meio do método científico ou experimental. Se a ciência é o método científico, então muitas ciências modernas devem

ser classificadas como anticientíficas, e.g.: a Geologia, a Astronomia, e muitas outras. As ciências não se definem por um método uniforme, mas por um interesse comum no conhecimento do universo físico. O método experimental é um meio entre tantos de se obter conhecimento. Não é um método infalível, porque nunca é global ou total em seu controle de todos os fatores; além disso, um experimento descansa sobre certos experimentos e hipóteses e necessita de outros experimentos para lidar com os resultados.

*Segundo:* nos é dito que, por causa do interesse das ciências no mundo físico, elas estão interessadas na realidade, implicando assim que o cristianismo não se interessa pela realidade mas por vagas noções espirituais. Porém, como afirmou Van Til:

Devemos evitar o erro de separar totalmente a ciência da religião, como muitas vezes se faz. O mundo dos feitos naturais e históricos com o qual a ciência lida não pode ser interpretado verdadeiramente por alguém que não seja cristão mais do que ele poderia interpretar o mundo das coisas espirituais. Toda declaração sobre o universo físico implica, numa análise final, em uma visão acerca do âmbito “espiritual”. Frequentemente os cientistas afirmam que em suas declarações se limitaram ao mundo dos fenômenos. Porém toda afirmação que fazem com respeito ao mundo “dos fenômenos” implica numa atitude para com o mundo “noumenal”. Inclusive a mera noção de que algo pode ser afirmado de maneira inteligente acerca do mundo dos fenômenos pressupõe em si mesmo sua independência de Deus, e como tal, de fato, uma negação dEle.<sup>1</sup>

Em adição, a metodologia da ciência implica em anular a *mente* em favor da *matéria*. Enquanto os gregos enxergavam a realidade como duas substâncias distintas, a conclusão popular e comum de muitos cientistas é que temos uma só substância, a *matéria*, ou o universo físico, seja ele visto como átomos ou como energia. A visão bíblica vai de encontro a estas duas perspectivas. A totalidade do universo físico, inclusive a “mente” e a “matéria”, são criações, obra das mãos do Deus soberano, que é um ser incriado.

De modo que a verdade com respeito ao universo físico não é nem sua dualidade nem sua singularidade, mas o fato de ser ele uma

---

<sup>1</sup> Cornelius Van Til: *Na Introduction to Systematic Theology*, p. 113. Nutley, New Jersey: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 1976.

realidade criada, com toda sua rica variedade. É a obra do Deus soberano e Todo-Poderoso.

O esforço grego de reduzir a realidade à forma e à matéria foi um sério erro, semelhante ao da visão moderna. Ambos são reduções e distorções da realidade e da ciência.

Assim, o ensino das ciências deve ser bíblica e teologicamente orientado. Nenhuma verdade nem nenhum fato existem à parte do Deus trino. Não podemos retirar a teologia do ensino de nenhuma ciência. A questão, desse modo, seria: qual teologia? A teologia do humanismo ou a teologia da Escritura? Os professores de ciência de nossas escolas estatais humanistas são teólogos coerentes: ensinam a soberania da criatura e a autonomia da mente humana em cada uma das disciplinas escolares. O professor cristão deve ser ainda mais coerente com sua fé.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho

Fonte: *The Philosophy of the Christian Curriculum*, p. 63-66.